

TUTORIAL

Como fazer uma análise de viabilidade tecnológica

No desenho de serviços públicos, é fácil se encantar por tecnologias emergentes (como inteligência artificial ou blockchain). Porém, propor uma solução digital que a infraestrutura de TI do seu órgão não consegue suportar é o caminho mais rápido para o fracasso do projeto. **A análise de viabilidade garante que a tecnologia escolhida seja realista, sustentável e integrável ao ecossistema público atual.**

Siga os seguintes passos:

- **Avalie a infraestrutura atual:**

O órgão possui servidores próprios (*data center* local), usa nuvem pública ou depende da empresa pública de TI do estado/município? A solução escolhida suporta acesso em massa sem sair do ar?

- **Verifique a interoperabilidade:**

Que sistemas o serviço usa hoje? Eles possuem APIs prontas para conversar com a nova tecnologia ou é um "sistema fechado" contratado há anos, que exigirão desenvolvimento extra?

Dica:

API, ou Interface de Programação de Aplicação, é como uma "ponte" ou um plugue digital que permite que dois sistemas de computador diferentes conversem e troquem dados entre si de forma automática e segura — como quando o sistema do seu órgão se conecta ao Gov.br para autenticar um cidadão.

- **Identifique o débito técnico:**

A base de dados existente permite atualizações ágeis, ela está estruturada de forma limpa ou precisará de meses de tratamento antes de receber qualquer inovação?

- **Garanta a Segurança e a Privacidade (LGPD):**

A tecnologia pretendida oferece suporte adequado à anonimização, criptografia e rastreabilidade dos dados? Soluções que lidam com os dados dos cidadãos precisam estar, desde o princípio, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados.



- **Mapeamento de competências internas:**

A equipe de TI do órgão tem conhecimento para manter a nova tecnologia ou o projeto criará uma dependência eterna de consultoria externa?

- **Curva de aprendizado da ponta:**

Qual o nível de fluência em tecnologia do servidor que atende o cidadão na ponta do serviço? Com que aparelhos ou sistemas eles estão acostumados a lidar no trabalho e na vida pessoal? A interface da nova tecnologia conversa com as ferramentas que ele já está acostumado a usar? Há tempo e recursos para treinamento? Será necessário criar algum tipo de manual sobre a tecnologia que está sendo implementada?

Dica:

O maior erro de um projeto de design é chamar a equipe de tecnologia apenas no final. Convide um analista de sistemas ou arquiteto de dados do seu órgão para as conversas desde o primeiro dia. Descobrir uma restrição técnica na largada economiza meses de trabalho jogado fora na linha de chegada.